



## A cooperação como categoria ideológica na formação do licenciado em educação física: um estudo de experiência docente na condução de atitudes agressivas no ensino fundamental

*The cooperation ideological category in licensed training in physical education: a teaching experience study in attitudes of aggressive driving in elementary education*

Paloma Cathilyne Justen<sup>1</sup>  
Alvori Ahlert<sup>2</sup>

### Resumo

O estudo teve como tema a cooperação e as atitudes agressivas. O objetivo geral do estudo foi verificar se durante as aulas de educação física, em escolas públicas municipais de Marechal Cândido Rondon – PR, sustentadas na ideologia cooperativa, existem atitudes agressivas. A pesquisa foi descritiva e os sujeitos do estudo foram alunos e alunas do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental e a docente da referida disciplina. A metodologia foi um estudo de caso realizado através da observação direta durante as aulas e entrevista semi-estruturada com a docente das turmas observadas. Os resultados encontrados, a partir das observações e da entrevista, confirmaram a diminuição significativa das atitudes agressivas durante as aulas de Educação Física a partir do trabalho da cooperação como atitude permanente durante as aulas. Concluiu-se que a ideologia da cooperação como instrumento didático-pedagógico permanente diminui as atitudes agressivas durante as aulas de educação física.

**Palavras-chave:** Ideologia, Cooperação, Licenciado em Educação Física; Formação profissional.

### Abstract

*The study theme was cooperation and aggressive attitudes. The overall objective of the study was to determine whether during physical education classes, held in the cooperative ideology, there are aggressive attitudes in public schools in Marechal Cândido Rondon - PR. The research was descriptive and the study subjects were Physical Education classes with boys and girls of 4th and 5th grades at elementary school and the teacher of that discipline. The methodology was a case study through direct observation during semi structured and interview classes with the teaching of the observed classes. The results from the observations and interview, confirmed the significant decrease in aggressive attitudes during physical education classes from the cooperation work as a permanent attitude in class. It was concluded that the ideology of cooperation as a permanent didactic and pedagogical tool, decreases aggressive attitudes during physical education classes.*

**Keywords:** Ideology, Cooperation, Degree in Physical Education; Professional qualification.

## 1 Introdução

Discutir a formação e o trabalho docente implica saber que o professor e a professora têm sua história de vida, seus anseios e necessidades, seus desejos e utopias, suas angústias e preocupações. Significa que essa história constitui uma visão de mundo com a qual o novo profissional adentra o mundo do trabalho em educação.

E o campo de atuação desse profissional traz como principal característica, na atualidade, a exacerbada individualização fomentada pelo pensamento neoliberal, que visa empoderar cada indivíduo para a competitividade individual, resultando na

<sup>1</sup> Licenciada em Educação Física pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE.

<sup>2</sup> Pós-Doutor em Educação, Doutor em Teologia, Mestre em Educação nas Ciências. Professor Associado da Universidade Estadual do Oeste do Paraná-UNIOESTE. Pesquisador da Linha de Pesquisa Formação de Professores do Grupo de Extensão e Pesquisa em Educação Física Escolar - GEPEFE e da Linha de Pesquisa Desenvolvimento Territorial, Meio Ambiente e Sustentabilidade Rural do Grupo Interdisciplinar e Interinstitucional de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Sustentável - GIPEDES. Contatos: palomajusten@hotmail.com

desconstrução do outro e do coletivo, por isso a realidade escolar está marcada pelo crescimento da agressividade em todos os setores.

Isto evidencia a necessidade de estudarmos permanentemente as dimensões de ideologia e a formação docente no processo educativo. As licenciaturas precisam ter clareza sobre a relevância de seus projetos de trabalho e sua coerência com o que se denomina de função social da universidade, questionando-se sobre o que vai referenciar a qualidade de trabalho desse profissional, sobre a ideologia que sustenta este profissional: é o “mercado”? É o melhor indicador?

Marilena Chauí define ideologia como,

[...] um conjunto lógico, sistemático e coerente de representações (ideias e valores) e de normas ou regras (de conduta) que indicam e prescrevem aos membros de uma sociedade o que devem pensar e como devem pensar, o que devem valorizar e como devem valorizar, o que devem sentir e como devem sentir, o que devem fazer e como devem fazer” (CHAUÍ, 2013, p. 117).

Paulo Freire, em sua obra síntese *Pedagogia da Autonomia*, lembra que a educação não é neutra.

Saber igualmente fundamental à prática educativa do professor ou da professora é o que diz respeito à força, às vezes maior do que pensamos, da ideologia. E o que nos adverte de suas manhas, das armadilhas em que nos faz cair. É que a ideologia tem que ver diretamente com a ocultação da verdade dos fatos, com o uso da linguagem para penumbrar ou opacizar a realidade ao mesmo tempo em que nos torna “míopes”. (FREIRE, 1996, p. 125)

No contexto da Educação Física, Jorge S. P. Gallardo defende uma formação hominizada. “A hominização é um processo de complexificação irreversível, cuja originalidade está na capacidade do ser humano em agir e nessa ação poder transformar o meio” (2009, p. 87). Essa hominização passa pela dimensão ideológica, que desenvolve o

[...] compromisso social com ênfase na concepção histórico-social do trabalho, estimulando análises políticas sobre as lutas históricas pela superação da sociedade de classes, para que seja garantido o acesso aos bens a todos que dele participam em sua produção, especificamente no campo da cultura corporal. (TAFFAREL et. all., 2007, 47)

A docência e sua formação têm o desafio da construção de uma profissionalidade com competências para produzir efeitos na escola e na sala de aula; para enfrentar as necessidades do cotidiano numa perspectiva de relação dialética com os conceitos e com o desenvolvimento das ciências; para re-significar as aprendizagens e, assim, manter acesa a utopia por um mundo mais justo, humano e fraterno. Conforme Marques (1995, p. 123), “é a paixão pelo homem que faz o educador. Apesar das desigualdades e angústias, o autêntico professor acredita no homem que está no aluno e busca conferir-lhe o imenso privilégio de acreditar em si”.

Sousa (2006) nos lembra que a formação é um movimento constante de construção e reconstrução da aprendizagem pessoal e profissional. Ela envolve saberes, experiências e práticas. Para Mosquera (1978), o professor, como pessoa, tem um passado histórico que não se mede apenas por um relato subjetivo, mas principalmente nas experiências que realizou e nas ações que conseguiu desencadear através de comportamentos sucessivos.

Assim, a Educação Física escolar vem sofrendo importantes mudanças e transformações. Uma dessas mudanças é o crescimento da consciência ideológica numa perspectiva de coletividade e cooperação entre os seres humanos, o que levou à implantação dos jogos cooperativos dentro das escolas. Conforme Soler (2005), os jogos cooperativos podem ser entendidos como um processo educativo que é baseado na resolução pacífica dos conflitos e também na cooperação, com o propósito de unir as pessoas ao redor de um mesmo objetivo.

Segundo Brotto (2002), foi a partir da preocupação com a excessiva valorização ao individualismo e a competição exacerbada que surgiram os jogos cooperativos, de forma que, a partir deles, os indivíduos joguem uns com os outros, e não uns contra os outros. Amaral (2004) explica que os jogos cooperativos têm como proposta principal a busca de novas formas para jogar, com o intuito de diminuir as manifestações de agressividade durante os jogos.

Podemos considerar que a competitividade dentro do jogo pode ser de grande influência para as manifestações de atitudes agressivas das crianças. Pensando dessa forma, podemos levar em consideração que, a partir da aplicação dos jogos cooperativos durante as aulas de Educação Física, uma das expectativas é a diminuição ou extinção das atitudes agressivas dos alunos.

Para Dias (1996), a agressividade é um comportamento natural do ser humano, razão pela qual deve ser respeitada e trabalhada de forma consciente e construtiva no indivíduo. A autora ainda salienta que a Educação Física, fazendo parte de uma prática coletiva, pode facilitar ou contribuir para algumas mudanças de atitudes e/ou comportamento. Levando em consideração o que foi citado acima, percebemos que a Educação Física tem como contribuir para a modificação das atitudes agressivas das crianças durante as aulas.

Segundo Brandl Neto (2012), a Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (AMOP) implantou, no ano de 2007, o Currículo Básico para a Escola Pública Municipal; e, no ano de 2010, foi realizada uma revisão das diretrizes da Educação Física. A partir desse ano a cooperação foi considerada como atitude permanente que transpassa todos os conteúdos e ações da aula. Em Marechal Cândido Rondon, no início de 2011, os docentes das escolas públicas municipais tiveram conhecimento dessa orientação e colocaram em ação em suas aulas (BRANDL NETO, 2012).

Um dos aspectos apontados por Orlick (1989), Brotto (2002) e Amaral (2004) diz respeito à cooperação como forma de amenizar atitudes violentas. por isso a cooperação tem valor inestimável para as aulas de Educação Física, pois, a partir dela, espera-se a diminuição da agressividade, promovendo atitudes de sensibilidade, cooperação, amizade, união, além de que buscam a interação de todos (BROTTO, 2002; AMARAL, 2004; SOLER, 2005).

Portanto, esta pesquisa teve como objetivo investigar atitudes agressivas entre discentes de 4º e 5º ano do Ensino Fundamenta durante as aulas de Educação Física com orientações cooperativas, em escolas da rede pública municipal de Marechal Cândido Rondon – PR. Buscamos compreender os conceitos de cooperação e agressividade e o uso da cooperação como atitude permanente durante as aulas de Educação Física. Realizamos observações para identificar a ocorrência de atitudes agressivas e as formas mais frequentes de análise e discussão a partir de avaliações com a professora de classe sobre a relação entre a cooperação como atitude permanente para canalizar as atitudes agressivas dos escolares nas aulas de Educação Física.

## 2 Revisão de literatura - A cooperação como categoria ideológica na prática docente

Segundo Ferreira (apud BRANDL NETO, 2002), o termo cooperação vem do latim *cooperatione* e significa ato ou efeito de cooperar. Brotto (2002, p.27) define cooperação “como a ação que se realiza em conjunção com outra pessoa ou pessoas para conseguirem o mesmo fim”. Sendo assim, podemos considerar cooperação quando duas ou mais pessoas se unem, para juntas conseguirem chegar ao mesmo objetivo.

Hartmann, citado por Orlick (1989), afirma: “A cooperação é a força unificadora mais positiva, que agrupa uma variedade de indivíduos com interesses separados numa unidade coletiva.” Isso significa que a cooperação se constitui numa ideologia com poder de unir pessoas com os mais diversos interesses, por isso Correia (2006) propõe a cooperação no ambiente escolar principalmente nas aulas de Educação Física para trabalhar diversos valores com os alunos, como a solidariedade, a liberdade e a cooperação. Para Inácio Brandl Neto,

A cooperação, além disso, dá suporte e apoio para que os conflitos se resolvam. Cooperando acontecem não só melhores perguntas, como também melhores respostas. Os alunos se ajudam, se corrigem mutuamente, controem novos argumentos e ideais que, de modo separado, dificilmente ocorreriam (2002, p. 52).

Amaral (apud BRANDL e BRANDL NETO, 2013) acredita que, quando as pessoas se desenvolvem em meio à cooperação, elas passam a gostar, partilhar e se relacionar com os outros com mais solidariedade, pois entendem que cada pessoa tem um papel importante para desempenhar. Os mesmos autores afirmam que esses valores cooperativos propõem a diminuição da agressividade, pois é através desses valores que acontecem a promoção de atitudes positivas como cooperação, amizade, alegria, etc. Da mesma forma, Soler (apud BRANDL e BRANDL NETO, 2013) afirma que, ao se falar em cooperação, estamos falando também em aceitação, ajuda mútua e qualidade de vida.

Podemos perceber que através da cooperação, além de acontecer a ajuda mútua para chegar ao mesmo objetivo, ou ajudar o próximo, contribuimos também na construção do nosso próprio eu.

A cooperação contínua é talvez mais importante para o homem que para qualquer outra espécie, porque a ação humana tem um efeito direto sobre todas as outras espécies. Não só tem a capacidade de enriquecer ou destruir a si mesmo, como também a todo o ambiente natural (ORLICK, 1989, p.22)

Por isso as atitudes cooperativas podem tornar-se uma importante dimensão ideológica para toda a sociedade, e não somente dentro das escolas. A partir disso também entendemos tamanha importância de trabalhar a cooperação como atitude permanente dentro das escolas desde os primeiros anos até os anos finais, pois será a partir desse trabalho que conseguiremos diminuir cada vez mais a competitividade desnecessária no mundo.

Brotto (2001) explica que o desenvolvimento da cooperação em todas suas dimensões e contextos, deixou de ser apenas tendência e passou a ser uma necessidade. Ele comenta também que esse comportamento deve ser integrado ao nosso cotidiano, levando a cooperação como um estilo de vida.

## 3 Atividades e jogos cooperativos

Antes de conceituar jogos cooperativos, é importante saber quando eles surgiram utilizando como base a obra de Soler (2008). Apesar de muitas pessoas acharem que o tema é recente, os jogos cooperativos surgiram há milhares de anos, quando

as comunidades tribais se reuniam para celebrar a vida. O homem pré-histórico se preocupava com seu grupo, podendo ser considerado cooperativo. Tudo o que era produzido, era partilhado entre todos de maneira igual. Isso mudou a partir do momento que a riqueza começou ser controlada somente por alguns. Com o passar do tempo, o homem foi condicionado à competição. Um exemplo que podemos observar no nosso dia-a-dia é a competição que existe no mercado de trabalho.

Segundo Brotto (2001), os jogos cooperativos surgiram a partir da preocupação com a excessiva valorização dada ao individualismo e a competição. Para ele a competição tem sido adotada em praticamente todos os setores da vida social e, além disso, utilizadas em situações onde não seriam necessárias. Devido a isso, cada vez mais a procura sobre o tema cresce.

Amaral (2004) define os jogos cooperativos como atividades que recrutam um trabalho em equipe com o objetivo de alcançar metas mutuamente aceitáveis. O mesmo autor relata que os jogos cooperativos buscam canalizar qualidades ou habilidades de cada indivíduo, e aplicá-las em um grupo, em que todos, trabalhando cooperativamente, cada um com sua individualidade, conseguirão alcançar um objetivo comum.

Jogos cooperativos são dinâmicas de grupo que têm por objetivo, em primeiro lugar, despertar a consciência de cooperação, isto é, mostrar que a cooperação é uma alternativa possível e saudável no campo das relações sociais; em segundo lugar, promove efetivamente a cooperação entre as pessoas, na exata medida em que os jogos são eles próprios, experiências cooperativas (BARRETO apud SOLER, 2009, p. 56).

Soler (2009, p. 44) afirma que “jogar cooperativamente é deixar aflorar a beleza do jogo é imaginar fazer parte de um grande e único time, onde o esforço mútuo serve para nos impulsionar cada vez mais longe”. Dessa forma, podemos entender que nos jogos cooperativos o mais importante é a colaboração de cada indivíduo para com o grupo.

O mesmo autor relata que os jogos cooperativos podem ser considerados verdadeiros exercícios de convivência, pois todos se unem pela alegria de fazer parte de um grande time e jogar para superar os desafios e atingir metas.

Soler (apud BRANDL e BRANDL NETO, 2013) aponta quatro princípios que são fundamentais dos jogos cooperativos, são eles: inclusão, coletividade, igualdade de direitos e deveres, e desenvolvimento humano. Entendemos, assim, que refletem positivamente na construção do indivíduo, sendo de suma importância o seu trabalho nas escolas.

Com relação à agressividade, Amaral (2004, p.14) afirma que “os jogos cooperativos propõe a busca de novas formas de jogar, com o intuito de diminuir as manifestações de agressividade nos jogos, promovendo atitudes de sensibilidade, cooperação, comunicação, alegria e solidariedade.” Dessa forma, as manifestações agressivas serão diminuídas devido à exclusão da competição das aulas, assim o aluno joga por prazer e pelo divertimento, e não pelo simples fato de vencer.

O mesmo autor ressalta que os jogos cooperativos são componentes essenciais para um projeto baseado na cooperação e resolução pacífica dos conflitos. Sendo assim, através do mesmo os discentes vão aprender a maneira correta de lidar com os problemas, e não se utilizar de atitudes agressivas para resolvê-los. Por isso, acredita-se que o jogo cooperativo é de grande importância para Educação Física, pois, além de desenvolver as habilidades motoras através dos jogos, acontece também o desenvolvimento de valores e atitudes corretas. Enfim, os mais diversos aprendizados que enriquecem as crianças.

A seguir apresentamos um quadro onde é possível entender de forma clara a diferença entre os jogos competitivos e os jogos cooperativos:

Quadro 1: Diferença entre jogos competitivos e cooperativos.

JOGOS COMPETITIVOS	JOGOS COOPERATIVOS
São divertidos apenas para alguns	São divertidos para todos
A maioria tem um sentimento de derrota	Todos tem um sentimento de vitória
Alguns são excluídos por sua falta de habilidade	Há mistura de grupos que brincam juntos criando alto nível de aceitação mútua.
Aprende-se a ser desconfiado	Todos participam e ninguém é rejeitado ou excluído.
Os perdedores ficam de fora do jogo e se tornam observadores	Os jogadores aprendem a ter um senso de unidade e a compartilhar o sucesso
Os jogadores não se solidarizam e ficam felizes quando algo ruim acontece aos outros	Desenvolvem autoconfiança, pois todos são bem aceitos
Pouca tolerância a derrota desenvolve em alguns jogadores um sentimento de desistência perante as dificuldades	A habilidade de perseverar face as dificuldades é fortalecida
Poucos se tornam bem sucedidos	Para cada jogo é um caminho de co-evolução

Fonte: Brotto (2003)

Através dessa tabela podemos perceber o quanto os jogos cooperativos se sobressaem ao jogo competitivo. Os jogos cooperativos auxiliam os jogadores a aprenderem a solucionar os problemas e conflitos, através da participação de todos.

É importante iniciarmos esse trabalho desde cedo com as crianças, Orlick (1989) diz isso em sua obra justificando que, quanto mais jovem a pessoa é, menos competitiva ela é. Portanto, é mais fácil do indivíduo aceitar a cooperação.

Sendo assim, podemos perceber que os jogos cooperativos promovem uma maior participação dos alunos durante as aulas de Educação Física, onde a partir do mesmo os alunos trabalham mais em equipe, tendo confiança para realizar as tarefas, pois, ao final, todos são vencedores. Através deles os alunos enfrentam as dificuldades e tem grandes aprendizados não somente relacionado ao jogo em si, mas também para sua vida.

#### **4 As atitudes agressivas em escolares do Ensino Fundamental**

Antes de falarmos sobre as atitudes agressivas em crianças, é importante primeiramente entender de forma clara o que são as atitudes.

A partir da percepção do meio social e dos outros, o indivíduo vai organizando estas informações, relacionando-as com afetos (positivos ou negativos) e desenvolvendo uma predisposição para agir (favorável ou desfavoravelmente) em relação às pessoas e aos objetos presentes no meio social. A essas informações com forte carga afetiva, que predispõe o indivíduo para uma determinada ação (comportamento), damos o nome de atitudes (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, p. 127, 1995).

Portanto, cada indivíduo tem o poder de modificar suas atitudes a partir de novas informações. São as nossas atitudes que irão determinar como cada indivíduo irá se relacionar com o meio. Outro fator determinante também da atitude é a situação em que o indivíduo se encontra, ou seja, em situação normal o indivíduo se comportaria de determinada maneira, mas, devido ao fato de haver alguma situação especial, ele tem uma atitude diferente do esperado.

Conforme Sarabia (apud BRANDL NETO, 2002), a formação e mudança da atitude de cada indivíduo operam em três componentes básicos, são eles: o cognitivo, o afetivo e o de conduta. É através das atitudes que o indivíduo evidencia seu grau de agressividade nas diferentes situações nas quais elas se confrontam como o inusitado, o repetitivo, o diferente, o contraditório. Consequentemente, estudar as atitudes agressivas em escolares demanda compreender melhor o significado da agressividade nessa fase da vida.

“A agressividade é um componente emocional e uma manifestação natural que são moldadas pelas experiências vividas, de acordo com os julgamentos e permissões regradados pela sociedade em que o indivíduo vive” (PERES, p. 189, 2005). Portanto, a agressividade é comportamento natural do ser humano, mas serão suas experiências de vida que irão determinar se o indivíduo terá atitudes agressivas. Seguindo essa linha de raciocínio, Bock et al. (1995) explicam que a agressividade é constitutiva do ser humano, sem deixar de levar em consideração a cultura e a vida social do indivíduo como base reguladora dos impulsos destrutivos.

Existem várias definições para agressividade. Segundo Bandura (apud SOARES, 2004), a agressividade pode ser como um comportamento que resulta em uma injúria pessoal ou destruição de algo, evidenciando assim não a intenção que o agressor teve, mas sim a sua ação. Os autores Bock et al. (1995) definem a agressividade como um impulso destrutivo. Esse impulso pode ser intencional e premeditado ou involuntário.

De acordo com Newcombe (apud ANDRADE et al., 2005), os fatores determinantes para a agressividade são: fatores biológicos, influência familiar, rejeição dos pais e permissividade. A autora afirma que o sentimento de raiva é uma emoção básica sentida desde a primeira infância, e isso pode gerar muitos conflitos no decorrer da vida resultando muitas vezes em agressão. Conforme o desenvolvimento da criança o comportamento agressivo vai sofrendo modificações.

Erich Fromm (1979) distingue as formas de agressividade. Para ele a agressividade intencional é definida como maligna, enquanto que a involuntária é compreendida como agressividade benigna. Ele explica que a agressão benigna é defensiva, ou seja, é instintiva, biologicamente adaptativa, pois quando o indivíduo percebe que a ameaça cessou, automaticamente a atitude agressiva também acaba. Esse tipo de agressão faz parte na natureza humana. Entretanto, a agressividade maligna, existe somente na espécie humana e não serve para sua sobrevivência. Esse tipo de agressividade visa a destrutividade e a crueldade.

Desta forma podemos perceber que a agressividade de cada indivíduo depende muito dos dois fatores, o biológico e o social, e eles estão interligados. Quando abordamos os fatores sociais ligados às atitudes agressivas, a primeira coisa que pensamos é em relação ao contexto familiar, mas vai muito além disso. Em um estudo, Lippelt (2004) cita alguns fatores, além do contexto familiar, que contribuem para o aumento das atitudes agressivas, são eles: mídia, atitudes negativas do professor, drogas, depredação e indisciplina.

Relacionado aos tipos de agressividade, existem diferentes classificações. Helen Bee (1996) classificou a agressividade em duas formas. A agressão instrumental, que acontece quando o indivíduo busca uma recompensa, e não o sofrimento, de outra pessoa. A outra forma de agressão é a hostil, onde a principal intenção do indivíduo é atacar outra pessoa.

Além da classificação em agressividade hostil e instrumental, podemos classificar os mecanismos utilizados para a agressão. Corsini (apud SOARES et al. 2004) separa a agressividade em agressão verbal, que é quando o indivíduo se utiliza de palavras ou expressões verbais; e agressão física, que pode ser classificada dessa maneira quando o indivíduo realiza um ataque físico a outro. Costa Vale (apud SOUSA, 2005) fala sobre um terceiro tipo de agressão, que é denominada de agressão social. Ela pode ser caracterizada pela exclusão da criança, por ser alvo de rumores desagradáveis ou até mesmo por ninguém conversar com a criança.

Segundo Jaeger et al. (1997), dentro da escola ocorrem brigas e discussões sem importância e sem maiores consequências, muitas vezes fazendo parte do processo de socialização, podendo considerar esses pequenos conflitos normais. A escola entra como papel fundamental nessas situações, mostrar para os alunos que existem outros meios de resolverem os conflitos sem agressividade.

As formas de agressões encontradas na fase escolar de certo modo são as mesmas encontradas na fase pré-escolar, afirmam Jaeger et al. (1997). A principal diferença é que, na fase escolar, a criança consegue se comunicar e demonstrar seus sentimentos através dessa comunicação, sendo mais perceptível quando ocorrem atitudes agressivas.

Hurlock (apud JEAGER et al. 1997) determina algumas causas comuns para o comportamento agressivo: frustrações por objetivos não atingidos, rejeições parentais, desejo de ganhar atenção, intenção de exibir superioridade, necessidade de auto-proteção, ciúme, tensões emocionais familiares, etc. Visto isso, entendemos que as causas do comportamento agressivo giram em torno de diversos fatores.

A agressividade deve ser respeitada e trabalhada de forma construtiva e consciente do indivíduo; do contrário, torna-se nociva, deturpando os valores individuais e sociais, bloqueando a relação com o outro. Isso vai influenciar a personalidade do indivíduo, tornando-o mais ou menos agressivo e trazendo-lhe, assim, efeitos negativos (DIAS, 1996). Assim, entendemos que o comportamento agressivo pode ser modificado, dependendo da forma com que o intermediador trabalha, para melhor ou pior.

É importante também sabermos como agir perante as atitudes agressivas, e primeiramente devemos deixar claro que cada acontecimento conflitante é diferente, exige uma intervenção diferente, e essas intervenções devem apontar para três objetivos básicos: prevenção, intervenção e solução de conflito (FERNANDEZ, 2005).

## 5 Metodologia

Nosso estudo caracterizou-se como pesquisa descritiva que, conforme Gil (1999, p. 44) “[...] tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. A abordagem escolhida para verificar as situações da pesquisa foi o modo qualitativo com a coleta das informações direta do ambiente natural e o pesquisador como instrumento principal. Nesse caso, o processo implicou em estudos na literatura, observações, entrevista e análises de informações que foram elaboradas de forma descritiva, dando ênfase no processo, e não no resultado final (ANDRÉ, 2004 e OLIVEIRA, 2008). Para esses autores, a descrição é a maneira mais eficaz de obter informações no cotidiano escolar.

Os sujeitos da pesquisa foram alunos e alunas do Ensino fundamental do 4º e 5º ano do município de Marechal Cândido Rondon e a docente da turma para realização da entrevista. A escolha da escola e turmas foi feita por acessibilidade. “O pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que possam de alguma forma, representar o universo” (GIL, 1999, p.104). Para o desenvolvimento do estudo, foram utilizados como instrumentos para coleta de dados observações nas turmas selecionadas e entrevista semi-estruturada com a professora de turma.

## 6 Análise e discussão dos dados

Através das observações procurou-se analisar se mesmo com a docente adotando as atitudes cooperativas como atitude permanente nas suas aulas, ainda existiam atitudes agressivas, qual o tipo, e o mecanismo utilizado para a atitude agressiva.

A turma “A” era composta por 18 alunos, dos quais 10 são meninos e oito são meninas. Durante as observações o conteúdo trabalhado pela docente foram jogos e brincadeiras e jogos pré-desportivos do voleibol. As aulas aconteceram em quadra que não era coberta e no saguão da Escola. As atividades realizadas durante esse período foram cooperativas ou semi-cooperativas, mas a docente trabalhou constantemente com a cooperação como atitude permanente. Durante minhas observações notei que a turma é participativa. Eles têm um bom entrosamento entre eles e com a docente.

A partir das observações das aulas, e a descrição da mesma, foi percebido que não houve nenhuma forma de agressão hostil, que é quando o indivíduo realiza o ato com a intenção de ferir algo/algum. Em relação às atitudes agressivas observadas durante as aulas, do tipo instrumental, seguem os dados:

**Quadro 2:** Quantidade de atitudes agressivas (instrumental) observadas durante as aulas da turma “A”.

	AULA 01	AULA 02	AULA 03	AULA 04	AULA 05
VERBAL					
FÍSICA		1			
SOCIAL					

Fonte: Os Autores

A partir do quadro podemos constatar que nas cinco observações realizadas nesse turma, aconteceu na aula dois apenas uma atitude agressiva de um colega para com o outro. O mecanismo utilizado para a agressão foi a física.

Um trecho da descrição da observação relata como aconteceu a atitude agressiva: “[...] *um discente do sexo masculino empurrou seu colega (não muito forte) durante a execução de uma atividade, para alertá-lo que estava na sua vez de jogar. A docente percebendo a atitude, imediatamente parou sua aula, e perguntou para o agressor se ele teve a atitude correta. O discente após responder que não, pediu desculpas para seu colega, sem a professora precisar pedir para fazer isso [...]*”. Através disso percebemos que a intenção do aluno não foi empurrar para machucar seu colega, e sim chamar a atenção dele através do empurrão.

Nos outros dias de observações não ocorreram atitudes agressivas entre eles. Pelo que se pode perceber nas aulas, o trabalho da docente com a turma a respeito da cooperação como atitude permanente é contínuo e eficaz. Ao final de cada atividade e aula, ela reunia a turma e conversava sobre a mesma, interligando os fatos que aconteceram a valores e aprendizados.

Ao final da aula na qual ocorreu a agressão física, a docente reuniu a turma para conversar, assim como nas outras aulas. A docente com relação ao caso apenas fez os alunos pensarem na melhor solução para evitar tais atitudes.

*Atitude docente ao final da aula: “A docente como de costume, reuniu os alunos para a conversa final. Todos se sentaram em círculo e a conversa foi sobre a atitude agressiva que aconteceu na aula. Ela questionou todos os alunos sobre a atitude e, através da conversa, fez todos pensarem na atitude correta a ser tomada nessas situações. Ela também levou essa situação para fora da escola, citando exemplos para os alunos entenderem que não devem ter o comportamento correto somente na escola, e sim na sua vida”*. Segundo Brandl e Brandl Neto (2013), a cooperação contribui nas propostas dentro e fora da escola.

Pode-se perceber que a docente realiza um trabalho contínuo relacionado à cooperação com a turma. Em todas as conversas que observei os alunos interagiram com a docente, respondendo os questionamentos, relatando fatos relacionados ao assunto, tirando dúvidas.

A turma “B”, composta por 17 alunos, dentre os quais nove eram meninas e oito meninos. Os conteúdos trabalhados durante as aulas de observação foram jogos pré-desportivos do voleibol, jogos e brincadeiras e jogos de mesa. As aulas aconteceram em quadra e no saguão da Escola. As atividades realizadas foram cooperativas e semi-cooperativas. Durante as observações todos os alunos participaram, somente na aula número quatro uma aluna ficou sem participar da aula, pois estava com o joelho machucado. A turma se mostrou bem participativa e com um bom entrosamento.

Na aula número um houve a ocorrência de uma atitude agressiva hostil, que para Bee (1996) é a forma de agressão onde um ou mais indivíduos visam atacar o outro. Segue abaixo os dados:

**Quadro 3:** Quantidade de atitudes agressivas (hostil) observadas durante as aulas da turma “B”.

	AULA 01	AULA 02	AULA 03	AULA 04	AULA 05
VERBAL					
FÍSICA					
SOCIAL	1				

Fonte: Os Autores

Na primeira aula observada dessa turma, onde as atividades foram jogos pré-desportivos de voleibol, houve uma agressão hostil social de um grupo de 3 alunos com um outro indivíduo. “[...] *durante o jogo de voleibol rede viva um grupo de três alunos excluíram outro colega devido aos seus trejeitos.[...]*” ou seja, o aluno foi deixado de lado pelo grupo devido ao seu jeito. A professora não parou a atividade, só pediu para que os alunos parassem com isso.

Essa atitude agressiva pode ser considerada hostil, pois o grupo de alunos tinha a intenção de “provocar” o outro deixando-o de lado.

Essa atividade foi a última da aula, então quando encerrada a mesma, no momento em que toda a turma estava reunida junta para conversa final, a docente teve uma conversa com a turma sobre a questão do respeito, interligando com o fato que aconteceu na aula. Ele procurou fazer os alunos pensarem sobre, em um trecho de sua conversa ele explicou que todos podem passar por isso, que para isso não acontecer todos devem respeitar uns aos outros.

Brandl e Brandl Neto (2013) falam sobre a importância da discussão em grupo após a atividade, pois desta forma o grupo tem possibilidade de estabelecer uma relação entre o que foi feito durante o jogo e a vida.

Quanto à agressividade instrumental, também constatou-se um episódio na aula de número cinco da turma “B”.

**Quadro 4:** Quantidade de atitudes agressivas (instrumental) observadas durante as aulas da turma “B”.

	AULA 01	AULA 02	AULA 03	AULA 04	AULA 05
VERBAL					1
FÍSICA					
SOCIAL					

Fonte: Os Autores

A seguir um trecho que descreve como ela ocorreu: “[...] no decorrer do pegador, como os alunos que eram pegos deveriam abaixar bloqueando a passagem, acabaram restando poucos espaços para os alunos correrem, então um discente que estava atrás do outro o chamou de “lerdo”, querendo que dessa forma ele corresse mais rápido para ambos conseguirem fugir. A professora não ouviu, mas logo depois da atitude agressiva o aluno olhou imediatamente para a professora, dando a entender que percebeu que teve uma atitude que não devia”.

A atitude agressiva do discente foi com o intuito de seu colega correr mais rápido para melhor desempenho na atividade, ou seja, ele não visava magoar seu colega com a agressão verbal, e sim o fazê-lo perceber que deveria correr um pouco mais rápido.

Além destas duas atitudes agressivas, não ocorreram outras durante as observações realizadas nessa turma. Notei que o trabalho da professora baseado na cooperação é constante e está presente em todos os momentos das aulas, apesar de algumas atividades não terem sido cooperativas, ela encontra um meio para interligá-la com a cooperação.

A turma “C” era composta por 22 discentes, sendo 10 meninos e 12 meninas. Durante as observações os conteúdos trabalhados foram jogos pré-desportivos de voleibol e jogos e brincadeiras em quadra no saguão e na sala de aula da Escola. As atividades realizadas foram cooperativas e semi-cooperativas, mas o trabalho da docente é constante e relacionado à cooperação. Todos os alunos participaram de todas as aulas. Em uma observação havia apenas 12 discentes. A turma se mostrou bem participativa e unida.

Em relação às atitudes agressivas, dentre todas as aulas observadas nessa turma, não houve nenhuma atitude agressiva, nem hostil nem instrumental. Pode-se perceber através de todas as conversas da docente com os discentes, em todos os momentos, que a turma entende bem a importância das atitudes cooperativas, pois os alunos se mostraram muito presentes e participativos durante as conversas.

Amaral (2004) cita alguns valores educativos que são conquistados através dos jogos cooperativos: *construção de uma relação social positiva*, ou seja a mudança de atitudes das pessoas favorecendo um ambiente de apreço; *empatia* que é a capacidade de compreender o outro, entendendo seu ponto de vista, *apreço e auto conceito* que é desenvolver uma opinião positiva de si mesmo e também reconhecer a importância dos demais.

A turma “D” é composta por 17 alunos, com 11 meninos e seis meninas. Durante as observações realizadas nessa turma os conteúdos trabalhados foram jogos pré-desportivos de voleibol e jogos e brincadeiras. As aulas aconteceram em quadra e no saguão da Escola. As atividades podem ser consideradas cooperativas e semi-cooperativas, mas a professora trabalha continuamente com a cooperação. Todos os alunos participaram das aulas.

Não houve nenhuma atitude agressiva considerada hostil durante a aula. Em relação à agressividade instrumental houve um registro.

**Quadro 5:** Quantidade de atitudes agressivas (instrumental) observadas durante as aulas da turma “D”.

	AULA 01	AULA 02	AULA 03	AULA 04	AULA 05
VERBAL		1			
FÍSICA					
SOCIAL					

Fonte: Os Autores



Através do quadro pode-se perceber que ocorreu uma agressão verbal na segunda aula. A agressão partiu do interesse do discente em jogar a bola, que estava com outro aluno. “[...] um discente querendo a bola para jogar pediu para seu colega e o mesmo não passou a bola, então o discente que desejava a bola chamou o outro discente de idiota. No mesmo momento a professora observou a situação e foi conversar com os dois, onde ela explicou que os dois estavam errados, pois o discente que estava com a bola poderia ter jogado junto com o outro aluno, e o discente que teve a atitude agressiva poderia ter tentado conversar com o que estava com a bola, explicando que jogando juntos poderia ser mais divertido. Os alunos concordaram com a professora e se desculparam um com o outro. Logo após a situação os alunos jogaram juntos. [...]”.

Através das observações pude perceber que as atitudes agressivas durante as aulas podem ser consideradas poucas, sendo que na turma “C” não aconteceu nenhuma atitude agressiva e na turma “A” e “D” aconteceram apenas uma. Somente na turma “B” que aconteceram duas atitudes agressivas, sendo uma hostil e outra instrumental.

Destaca-se que a professora, em todas as aulas, trabalhou com a cooperação de alguma forma, não somente através dos jogos cooperativos, mas através de conversas com os alunos fazendo-os pensar nas mais diversas situações, onde eles refletiam sobre a melhor forma de agir diante de determinadas situações. Papalia e Olds (2000) relatam que as experiências que as crianças passam dentro da escola influenciam muito no seu desenvolvimento. Então, através desse trabalho com as crianças a docente vai atingindo o objetivo com os discentes. Vale destacar que esse trabalho acontece a longo prazo e é contínuo.

Soler (apud BRANDL e BRANDL NETO 2013) propõe para se trabalhar a cooperação utilizando-se de um ciclo com três elementos. O primeiro elemento é a vivência (ação), o segundo elemento é a reflexão no qual os alunos são instigados a refletir sobre a ação, pensando em modificação com o intuito de melhorar a participação, e o último momento do ciclo é a transformação, onde acontece a ação melhorada. Enquanto observei as aulas da docente, percebi que o mesmo se utilizou desse método.

## 7 Resultados e discussão da entrevista com a docente

A docente das quatro turmas que foram acompanhadas era a mesma. Devido a isso foi realizada somente uma entrevista. O questionário utilizado na íntegra está no apêndice “F”. Os temas pertinentes ao objetivo do estudo foram separados e serão apresentados. Inicialmente está uma breve apresentação da docente pesquisada.

A docente se formou em Educação Física no ano de 1996, na UNIOESTE. Fez sua pós-graduação em Educação Física Infantil em Séries Iniciais no ISEPE, no ano de 2002. Começou a dar aulas de Educação Física em 1997.

As primeiras questões do questionário serviram mais como uma apresentação, para depois começar a introduzir questões sobre o objetivo do estudo. Quando questionado sobre o porquê da escolha da Educação Física, e se pensava em trabalhar com crianças, a resposta foi a seguinte: *“Escolhi Educação Física por ter sido atleta. Quando entrei na Unioeste não havia separação entre bacharel e licenciatura. Isso me levou a trabalhar com crianças, e através disso descobri que é maravilhoso. Antes queria ser técnica, mas fiz minha escolha e não me arrependo.”*

A próxima questão foi relacionada ao planejamento e programação das aulas. Questionei como acontecia essa organização. *“Organizo minhas aulas de acordo com um planejamento anual, dividido em bimestres, elaborado por todos os professores da rede municipal, e de acordo com o que propõe a Amop, e adequado pelo PIBID.”*

Convém lembrar que a AMOP considera a cooperação como uma atitude permanente que transpassa as práticas pedagógicas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. *“É importante ressaltar o estímulo a atitudes cooperativas nas aulas de Educação Física e para isso propõe-se o acréscimo de um novo conceito: atitudes permanentes, e deste conceito faz parte a cooperação”* (AMOP, 2010, p.333).

O PIBID é um Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e tem como objetivo principal auxiliar os alunos que participam e ter uma experiência maior em sua formação acadêmica e incentivar o caminho da docência. O PIBID utiliza como base as diretrizes da AMOP.

A partir dessa questão podemos verificar que a professora realiza seu trabalho utilizando como base o PIBID e as diretrizes da AMOP, ou seja, um trabalho constante com a cooperação como atitude permanente visando à cooperação entre alunos, a alegria, a colaboração, a amizade, etc.

Quando questionado sobre quais valores que a docente pensa em desenvolver com seus alunos a resposta foi a seguinte: *“Sempre procuro através das minhas aulas trabalhar valores como: cooperação, respeito, dignidade, ser um aluno participativo com ideias e sugestões críticas. Fazer o aluno entender o porque está fazendo e não só fazer as atividades.”* Além das respostas através das minhas observações também percebeu-se o trabalho constante da docente para conseguir atingir esses objetivos.

Em seguida a docente foi indagada sobre desde quando trabalha com a cooperação como atitude permanente. Sua resposta foi a seguinte: *“Desde que conheci o modelo, a quase 5 anos, mas nunca privilegiei a competição nas minhas aulas”*. Ela deu continuidade a resposta afirmando: *“Como nunca privilegiei a competição, antes mesmo de adotar a cooperação*

*como atitude permanente, já fazia algumas mudanças para diminuir a competitividade.*” Mesmo antes da docente receber as orientações sobre a cooperação, ela percebeu a necessidade de encontrar meios para diminuir a competição. Segundo Brotto (2002) competição é um processo onde os objetivos são exclusivos, as ações individualizadas e somente alguns se beneficiam dos resultados.

Aproveitando o eixo da questão anterior, questionou-se a docente sobre se ela percebeu a diminuição das atitudes agressivas durante aulas a partir do começo do trabalho com a cooperação como atitude permanente. Ele respondeu: “*Sim, a agressividade diminuiu bastante. A partir desse trabalho os alunos tentam resolver mais com conversas os problemas que antes eram resolvidos na pancada*”.

Pode-se perceber que além de vários autores apontando para essa questão, a própria docente de turma notou a evolução da diminuição das atitudes agressivas. A próxima indagação foi sobre se mesmo com esse trabalho, ainda existem essas atitudes e quais as mais frequentes. A resposta foi: “*Sim, ainda existem pequenas agressões, mas comparado a antes diminuiu significativamente. Às vezes nos deparamos com agressões físicas e sociais, mas é difícil. A mais comum é a verbal, mas também não acontece frequentemente, pois procuro estar sempre atenta, pois nessa faixa etária os alunos aprendem muitas coisas como palavrões, mas não permito durante a aula, e sempre que acontece, eu juntamente com a turma conversamos e juntos vemos o que está errado, discutimos bastante sobre isso*”.

Diante dos resultados apresentados, podemos constatar que a docente trabalhou com a cooperação como atitude permanente em todas as aulas observadas, assim como no restante de suas aulas, com todas suas turmas.

Em resumo, ao relacionar as observações com a entrevista verifica-se que ainda ocorrem atitudes agressivas, e o mecanismo de agressão utilizado com mais frequência é a agressão verbal. Apesar de ainda ocorrer essas atitudes, podemos observar que ao total de 20 aulas com duração de 45 minutos cada aula, houve quatro atitudes agressivas, sendo três de forma instrumental (sem a intenção de ferir) e duas delas foram agressões verbais. Isso se confirma através do relato da professora, no qual ela afirma que a forma mais comum de agressão é a verbal. Apenas uma atitude agressiva se enquadrou na forma hostil, onde o mecanismo utilizado para a atitude agressiva foi o social.

## 8 Considerações finais

Este estudo teve como objetivo principal investigar se ainda ocorrem atitudes agressivas durante as aulas de Educação Física nas quais se utiliza a dimensão ideológica da cooperação como atitude permanente.

Os resultados encontrados nas observações correlacionadas com a entrevista mostraram que ainda ocorrem atitudes agressivas, porém a diminuição da mesma a partir do trabalho com a cooperação como atitude permanente foi significativa. Também constatamos que a forma mais frequente de agressão é a verbal. A docente, através da entrevista, confirma o que se esperava: a cooperação é um meio didático poderoso de grande importância para lidar com as atitudes agressivas.

Por isso, a partir deste estudo, podemos compreender o valor que a cooperação tem na Educação Física para formação de cidadãos. Nesse sentido, levando em conta que a Educação Física desperta grande interesse na maioria das crianças, torna-se de grande importância um trabalho organizado e pautado na cooperação como meio de lidar com a agressividade.

Mas, esse compromisso deve ir além das aulas do de Educação Física. O comprometimento deve vir da escola como um todo, expandindo esse trabalho para fora da escola, através do envolvimento dos pais e comunidade escolar. A partir disso, o trabalho será mais completo e conseguirá atingir maiores resultados, pois não é somente na escola que acontece a formação de cidadãos.

Conforme Alves (apud SILVA, 2011), uma estratégia montada para a prevenção mostra-se mais eficiente que as ações de intervenção posteriores aos acontecimentos. Ou seja, não devemos esperar o conflito acontecer para tomarmos alguma atitude sobre, mas, se acontecer, devemos fazer os alunos refletirem sobre os fatos e não puni-los de forma injusta e desnecessária, pois desta forma, além de injustificado, o aluno não vai ter nenhum aprendizado.

Pode-se dizer que a meta para esse estudo foi almejada, pois podemos verificar que houve a diminuição das atitudes agressivas durante as aulas pautadas na cooperação como atitude permanente.

## 9 Referências

- AMARAL, J. D. *Jogos cooperativos*. São Paulo: Phorte, 2004.
- ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ. *Currículo básico para a escola pública municipal*. Cascavel: Assoeste, 2007.
- ANDRADE, A.; SCOPEL, E. J.; SCHREIBER, M. B. A abordagem holística no contexto da agressividade de crianças em Educação Física. *Revista Efdesportes*, Buenos Aires, ano 10, n. 86, jul. 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd86/holis.htm>>. Acesso em: 15 set. 2014.

- ANDRÉ, M. D. A. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papirus, 2004.
- BEE, H. *A criança em desenvolvimento*. 3. ed. São Paulo: editora Harbra, 1986.
- \_\_\_\_\_. *A criança em desenvolvimento*. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. I. T. *Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia*. 8. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 1995.
- BORGES, M. I. P. *Introdução a psicologia do desenvolvimento*. Porto Alegre: edições Jornal de Psicologia, 1987.
- BRANDL, C. E. H; BRANDL NETO, I. *Uma proposta pedagógica pautada na cooperação*. Curitiba: Editora CRV, 2013.
- BRANDL NETO, I. *Educação física escolar e o desenvolvimento da atitude cooperativa nos anos iniciais do ensino fundamental*. 2012. 165 f. Tese (Doutorado em Educação Física)- Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2012.
- BROTTO, F. O. *Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência*. São Paulo: Editora Projeto cooperação, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência*. 2. ed. São Paulo: Projeto cooperação, 2002.
- \_\_\_\_\_. *Jogos cooperativos*. Santos: Projeto cooperação, 2003.
- CORREIA, M. M. *Trabalhando com jogos cooperativos*. Campinas: Papirus, 2006.
- CHAUÍ, M. *Manifestações ideológicas do autoritarismo brasileiro*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- DIAS, K. P. *Educação Física x violência: uma abordagem com os meninos de rua*. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.
- FERNANDEZ, I. *Prevenção da violência e solução de conflitos: o clima escolar como fator de qualidade*. São Paulo: Madras, 2005.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FROMM, E. *Anatomia da destrutividade humana*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1979.
- GALLARDO, Jorge Sergio Pérez. *Educação física: contribuições à formação profissional*. Ijuí: Unijuí, 2009.
- GIL, A. C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999. JAEGER, A. A. et al Agressividade escolar. *Revista Kinesis*, Santa Maria, n. 18, p. 51-75, 1997. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/kinesis/article/view/8598/5243>> Acesso em: 15 set. 2014.
- LIPPELT, R. T. *Violência nas aulas de Educação Física: estudo comparado entre duas escolas da rede pública do Distrito Federal*. 2004. 74 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2004.
- MARQUES, Mario Osório. *A aprendizagem na mediação social do aprendido e da docência*. Ijuí: UNIJUI, 1995.
- MOSQUERA, Juan J. M. *O professor como pessoa*. Porto Alegre: Sulina, 1978.
- MUSSEN, P. H. *O desenvolvimento psicológico da criança*. 11. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987.
- OLIVEIRA, M. M. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- ORLICK, T. *Vencendo a competição*. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.
- PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. *Desenvolvimento humano*. 7. ed. São Paulo: Artmed, 2000.
- \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. *O mundo da criança: da infância a adolescência*. São Paulo: Mcgraw-Hill do Brasil, 1981.
- \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. *Desenvolvimento humano*. 8. ed. São Paulo: Artmed, 2006.
- PERES, L. S. *A prática pedagógica do professor de Educação Física: atitudes de violência no contexto escolar*. 2005. 327 f. Tese (Doutorado em Educação)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.
- PFEIFER, M. A. *A agressividade na percepção dos alunos do ensino fundamental: um estudo comparativo entre escolas de periferia e da área central de Marechal Cândido Rondon*. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2008.
- SILVA, D. L. A agressividade no cotidiano escolar: um estudo analítico em duas instituições educacionais em regiões periféricas de Salvador-BA. *Enciclopédia biosfera*, Goiânia, v. 7, v. 12, p. 167-178, 2011. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/conbras1/a%20agressividade.pdf>>. Acesso em: 02 out. 2014.
- SOARES, J. G. et al. *Causas atribuídas a agressividade pelos educadores: um estudo na Escola Municipal Brisa Nunes Braz*. 2004. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=609>>. Acesso em: 15 set. 2014.

SOUZA, Carolina. *Educação para a resiliência*. Tavira: [s.n.], 2006.

SOLER, R. *Brincando e aprendendo com os jogos cooperativos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

\_\_\_\_\_. *Brincando e aprendendo com os jogos cooperativos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

\_\_\_\_\_. *Esporte cooperativo: uma proposta para além das quadras e campos e pátios*. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

SOUSA, P. M. L. *Agressividade em contexto escolar*. [2014]. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0261.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2014.

TAFFAREL, Celi Zülke et al. Uma proposição de diretriz curricular para a formação de professores de educação física. In: HILDEBRANT-STRAMANN, Reiner; \_\_\_\_\_ (Org.). *Currículo e educação física: formação de professores e prática pedagógica nas escolas*. Ijuí: Unijuí, 2007, p. 41-90.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. *Métodos de pesquisa em atividade física*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed. 2007.

**Data da submissão:** 02/08/2017

**Data do aceite:** 22/10/2017